

## A COMPLEXIDADE DO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: A INTERPRETAÇÃO DAS RELAÇÕES DE PODER ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO PECHETIANO

PAOLA VITACA<sup>1</sup>; MARISLEI RIBEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas– paola.vitaca@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas– marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Com o avanço mercadológico e a importância do sistema econômico houve um direcionamento para a área da comunicação, entendendo que os indivíduos que compõe a organização fornecem através da execução das tarefas a conquista dos objetivos organizacionais.

Entretanto, no período das revoluções industriais o cenário era de adaptação e implementação de modelos mecanicistas que objetivavam através da força de trabalho, sanar os propósitos individuais empresariais. Segundo Rego (2002) essa comunicação surgiu durante a Revolução Industrial diante dos modelos organizacionais impostos naquela época, que evidenciavam as péssimas condições trabalhistas e tinham o homem como um meio de operacionalização do sistema econômico.

Assim, com o desenvolvimento da comunicação no inicio do século XX (construção de pesquisas e teorias comunicacionais) geraram a aplicação de paradigmas voltados à organização, tornando-se evidente a importância de uma comunicação focada no avanço mercadológico e social.

Já no cenário brasileiro, a comunicação organizacional propôs às empresas dialogarem com seus colaboradores, que deveriam possuir a imagem organizacional como satisfatória, comprometida, honesta e de confiança. (REGO, 2002)

“[...] empregados trabalham melhor quando se sentem motivados pelas tarefas que devem desempenhar e que o processo de motivação depende de se permitir às pessoas a atingirem recompensas que satisfaçam as suas necessidades pessoais” (MORGAN, 1996, p.44)

No entanto, com a vinda de multinacionais no mercado brasileiro houve a inserção de modelos organizacionais que foram implementados, estudados e consequentemente contribuíram para a gestão e aos estudos da área. A partir das décadas houve transformações que segundo Rego (2002), a mais importante é o

fato da comunicação organizacional ser vista como uma estratégia que contribui essencialmente para a organização.

Conforme Morgan (1996) “as organizações são geralmente complexas, ambíguas e paradoxais. O real desafio é aprender a lidar com essa complexidade”. (p.20) Desta forma, o presente trabalho irá propor novas perspectivas e abordagens em relação à complexidade dos processos comunicacionais não firmando seu propósito em bases empíricas e prescritivas, mas sim interpretações inovadoras e sustentáveis.

Pode-se ressaltar que a reflexão, os pensamentos, as palavras já oferecem uma opinião, esta só possui sentido no momento em que alguém interpreta, contribuindo em um contexto organizacional a tomada de medidas estratégicas.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho irá propor a aplicação da Análise do discurso (AD) no ambiente organizacional com a finalidade de se adentrar ao processo comunicacional, estabelecendo uma compreensão ideológica de como são determinadas as relações de poder. Entretanto, a comunicação é associada a um processo que reúne visões e conceitos que são compostos através dos discursos, estes constituem as relações e são capazes de criar identidades dentro de um ambiente organizacional.

Segundo Taylor (2003) a comunicação organizacional estuda como as pessoas se sistematizam e o que elas fazem para isto, assim a AD define que as organizações precisam ter os discursos ordenados para que possam alcançar seus objetivos. No entanto, é um ponto de vista interessante com a finalidade de problematizar os diversos fatores sociais presentes no cenário organizacional, identificando as relações de poder e de que maneira irá atuar para diminuir os conflitos de interesse.

Com este propósito, cabe ressaltar que a AD trabalha com a influência do materialismo histórico nos discursos de maneira a resgatar a história a partir das formações ideológicas. Dessa forma, no âmbito organizacional, diante das relações de poder os colaboradores evidenciam, por exemplo, a historicidade trabalhista e a conquista das classes, todas essas informações são aliadas ao caráter de interpretação do discurso.

Logo, AD procura conceber o processo de construção do discurso, este contempla a formação discursiva, a qual vai delimitar o que deve ser dito, posteriormente as condições de produção que vai direcionar as relações de forças dentro de um discurso. De acordo com Nobrega (1989) “o discurso pode ser analisado como um lugar de poder e também de transformação ao ser entendido como um exercício e não como posse”. (p.14)

Sabe-se que as relações de poder em um cenário organizacional influenciam nas decisões da organização, tendo a finalidade de propor uma estrutura sistêmica, desta maneira, em um olhar da AD as relações de poder fazem parte de um processo de identificação de sujeitos, o qual seria marcado pelas relação de sentido, da antecipação, relação de forças que são evidenciados pelo locutor e o interlocutor.

Desta forma, com a aplicação da teoria Pêchetiana se abre um cenário complexo, o qual é repleto de interpretações que podem ser entendidas e construídas de acordo com o processo das relações nas organizações, além de contribuir na identificação de conflitos, mudanças e ideologias no ambiente organizacional.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento o trabalho está em fase inicial, entretanto com base na análise e nas condições de produção de um discurso, a teoria propõe um novo olhar através do processo de identificação de sujeitos, o qual seria marcado pelas relações de poder. Entretanto, segundo Orlandi (2000) não há discurso que não se relacione a outros, pois ele é concebido como um estado de processo contínuo. Conclui-se que um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis, a partir da formação ideológica.

### 4. CONCLUSÕES

O estudo tem como fio condutor apresentar como são estabelecidas as interpretações do sentido, o qual se torna enigmático por ter vários entendimentos, os quais se diferenciam para cada indivíduo. Nesta perspectiva, a revisão bibliográfica irá direcionar a construção de novas perspectivas teóricas a cerca da complexidade do comportamento humano e da opacidade da língua.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORLANDI, E.P. **Análise do discurso.** São Paulo. Pontes, 2000.

MORGAN, G. **Imagens da Organização.** Atlas.1996.

TAYLOR, James. **Comunicação Organizacional:** uma ciência híbrida. São Bernardo do Campo: Umesp, 2003

REGO, F.T. **Tratado de comunicação organizacional e política .** São Paulo. Pioneira Thompson Learning, 2002.